

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Etec Prof. Dr. José Dagnoni  
Técnico em Administração

## APLICATIVO DE FINANÇAS PESSOAIS PARA JOVENS

Camille Mendes dos Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** O texto apresenta um projeto que visa desenvolver um aplicativo para auxiliar adolescentes na organização de suas finanças pessoais. O objetivo é ajudar a controlar gastos e contas mensais, combatendo a falta de planejamento financeiro que afeta muitos jovens. O aplicativo busca oferecer uma solução simples e prática para problemas como: contas atrasadas, gastos excessivos, falta de organização financeira e falta de tempo para revisar gastos. O projeto busca influenciar positivamente os hábitos financeiros dos jovens, muitas vezes influenciados por exemplos de má organização financeira dentro de casa.

**PALAVRAS-CHAVE:** jovens; adolescentes; finanças; dinheiro; organização; aplicativo; atualidade; dívidas.

<sup>1</sup>Aluna do curso Técnico em Administração, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni  
[camille.santos20@etec.gov.sp.br](mailto:camille.santos20@etec.gov.sp.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, apresenta o desenvolvimento de habilidades para auxiliar na organização das finanças pessoais dos adolescentes. Uma vez que, é notório a falta de organização e planejamento financeiro que está gerando problemas e desafios a vida dos jovens da atualidade. O objetivo é desenvolver um aplicativo que irá auxiliar no controle de gastos e organização de contas mensais dos jovens da atualidade. A solução aqui apresentada é simples e prática, através do aplicativo que auxilia no controle financeiro disponível para uso em smartphones. Visto que, no cenário atual do Brasil, é notório que cada vez menos os jovens estão se importando com o controle de suas finanças pessoais, sem falar que na grande maioria das vezes esse exemplo vem de dentro de casa, copiando hábitos de má organização financeira de outros integrantes de família. O resultado disso se resume em contas atrasadas, derivadas de gastos além do que a pessoa recebe. Muitas vezes essa falta de organização também pode ser consequência de falta de tempo para rever os gastos, direcionar o dinheiro corretamente e evitar gastos desnecessários.

“Em relação aos jovens brasileiros, o endividamento incide, sendo que 38% dos endividados têm até 30 anos. E é nessa parcela da população que há elementos de vulnerabilidade de consumo, associados com impulsividade do consumo, característica desta população” ((IPEA, 2015) MINELLA, João et.al (2017)).

A metodologia utilizada neste trabalho foram as pesquisas bibliográficas e pesquisa quantitativa onde nessa, adolescentes irão ser entrevistados com perguntas que abordam a opinião dos mesmos sobre a importância do controle de suas próprias finanças pessoais.

“Segundo MAANEN (1979a, p.520) a expressão "pesquisa quantitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.” NEVES, José (2006), pág. 1.

## 2.1 Cenário financeiro atual do Brasil

A previsão do cenário financeiro brasileiro para 2024, de acordo com o boletim do relatório Focus divulgado no dia 13 de maio de 2024, administrado pelo Banco Central, responsável por calcular as estatísticas semanais de cerca de 160 bancos brasileiros, prevê o aumento de 2,5% para 2,9% da economia do Brasil. Já para 2025, a Agência Brasil diz que “a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB - a soma dos bens e serviços produzidos no país) é crescimento de 2%. Para 2026 e 2027, o mercado financeiro também projeta expansão do PIB em 2%, para os dois anos.”

Quando o quesito é inflação, esse mesmo relatório da Focus exibe dados onde a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do país – em 2024 subiu de 3,72% para 3,76%. Para 2025, a projeção da inflação ficou em 3,66%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,5% para os dois anos. Segundo a Agência Brasil em abril, pressionada pelos preços de alimentos e gastos com saúde e cuidados pessoais, a inflação do país foi 0,38%, acima do observado no mês anterior (0,16%), mas abaixo do apurado em abril do ano passado (0,61%). De acordo com o IBGE, em 12 meses, o IPCA acumula 3,69%.

Em relação à Taxa de Juros, o Banco Central vem utilizando como principal taxa para equilibrar a inflação, a taxa Selic, definida em 10,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2024 em 9,75% ao ano. Para o fim de 2025, a estimativa é de que a taxa básica caia para 9% ao ano, se mantenha nesse patamar em 2026 e caia para 8,63% em 2027. O aumento da taxa básica realizado pela Copom tem como finalidade manter a demanda aquecida, afetando diretamente os preços, uma vez que os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Porém no momento de definir os juros que serão cobrados aos consumidores, os bancos utilizam também os seguintes fatores: risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Já quando a Copom reduz essa taxa básica, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

## 2.2 O problema da falta de controle financeiro dos jovens brasileiros (15 – 25 anos)

É fato que muitos jovens da atualidade recém ingressados no mercado de trabalho, possuem dificuldade ou preguiça de organizar sua própria renda. Uma pesquisa do SPC Brasil revela que 47% das pessoas da chamada Geração Z, que tem hoje de 18 a 25 anos, não faz controle de seus gastos. A SPC Brasil é uma empresa de tecnologia vinculada à Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) que processa e armazena todas as operações de crédito realizadas pelas empresas no país.

As justificativas para a falta de controle das finanças vão de não saber fazer (19%) à preguiça (18%), falta de hábito ou disciplina (18%) e não ter rendimentos (16%). Os dados revelam um endividamento recorde dos mais jovens, diz a economista-chefe do SPC Brasil Marcela Kawauti.

“As principais dívidas são as tradicionais, e o cartão de crédito ainda é muito presente. Vale lembrar que, nessa fase da vida, o cartão de crédito provavelmente é usado para pagamento de contas do dia a dia, e não de contas básicas”, destaca Marcela. “Então, esse jovem também se endivida com coisas que ele não deveria pagar a prazo, e sim à vista.”

Marcela Kawauti considera a falta de educação financeira um grande problema. “Mesmo entre os mais jovens, o problema da educação financeira é muito forte. Apesar de estarem na vanguarda, terem mais apetite por tecnologia, ainda tem meios tradicionais de se endividar, e meios tradicionais de controlar ou deixar de controlar o seu orçamento, principalmente porque falta educação financeira para eles”, diz a economista.

Dito isso, o SPC Brasil recomenda aos jovens colocar a vida financeira como prioridade. “O jovem endividado deve aproveitar que ele tem menos responsabilidades financeiras e colocar a vida financeira como prioridade. anotar todos os gastos e toda a renda que ele tem, e direcionar esses gastos ao pagamento da dívida. É importante que a dívida seja paga o quanto antes para evitar cobrança de juros”, ressalta a empresa.

### **2.3 Utilização de novas tecnologias no dia a dia para auxiliar nas finanças**

Atualmente o uso de tecnologias tem sido cada vez mais presente na vida das pessoas, principalmente os jovens. Uma vez que utilizada voltada para a gestão de recursos financeiros próprios, seus benefícios são inúmeros e um deles é a otimização do tempo na hora de realizar pagamentos frequentes de contas fixas mensais, conseqüentemente essa mesma tecnologia consegue organizar de forma clara e precisa a entrada e saída de dinheiro. Desta maneira fica mais fácil a identificação de áreas de maior custo ou de possíveis problemas financeiros futuros.

A tecnologia pode trazer maior conveniência ao seu público usuário, fornecer serviços mais baratos e abrangentes, possuir uma capacidade de atingir uma população situada em localidades mais remotas e viabilizar maior segurança para o empresário e cliente. De acordo com Latife (2006), a tecnologia da informação, também, vai permitir com que o setor de microfinanças se torne mais transparente e operacionalmente mais eficiente.

A partir do momento que essas novas tecnologias começam a ter o poder de chegar em localizações onde o controle financeiro é primordial na vida de pessoas que possuem baixas condições monetárias, pode ser considerada como uma “luz no fim do túnel”, possibilitando assim a melhora e até mesmo o aumento dessas condições. A direção do dinheiro com o auxílio de novas tecnologias pode ser moldada de acordo com o foco de cada usuário, se adaptando à economia de dinheiro para compra de um bem no futuro ou para realizar apenas o pagamento automático de contas fixas que muitas vezes acabam sendo esquecidas na “correria” do dia a dia.

### **2.4 Dificuldades enfrentadas pela população em relação as novas tecnologias**

Os desafios da inclusão digital estão diretamente relacionados aos aspectos econômicos, sociais, educacionais e culturais mais amplos. De acordo com Livingstone e Helspser (2008), as políticas de enfrentamento das desigualdades sociais possuem impacto nas discrepâncias de acesso às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Destaca-se também o estudo de Bradbrook e Fisher (2004), que analisa sob cinco critérios, definidos como 5Cs: conectividade que seria a possibilidade de acesso e infraestrutura, capacitação que se resume em habilidades para o uso das TIC,

conteúdo, ou seja, a relevância das informações acessadas, confiança referente aos aspectos de segurança e proteção contra vírus virtuais e, por fim, a continuidade, isto é, a capacidade de uso contínuo das TIC.

Outra dificuldade a ser considerada é que muitos aplicativos e sites possuem excesso de informações de forma pouco organizada, fazendo com que as pessoas não consigam acompanhar todas essas informações desistindo de aprender em seguida. Outra problemática seria o acesso limitado à internet causado pela falta de condição financeira, uma vez que essa parcela da população não consegue ter contato frequente com a internet, conseqüentemente também não conseguem acompanhar as novas tecnologias disponíveis, ficando atrasados em relação ao restante da população.

### 3. Pesquisa e aplicação prática

Foi realizada uma pesquisa quantitativa de campo com 40 pessoas onde o foco era saber se essas pessoas possuem algum tipo de organização financeira e se teriam interesse em possuir um aplicativo exclusivo apenas para organização financeira com a possibilidade de investir nesse mesmo app, foi questionado também se os entrevistados estão inseridos atualmente no mercado de trabalho e sua faixa etária.

1. Qual sua idade? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Insights

 Entre 14 e 18 anos	16
 Maior de 18 anos	24



Figura 1- pesquisa  
Fonte: elaboração própria

Foi apurado que 60% dos entrevistados possuem mais de 18 anos se enquadrando no grupo popularmente conhecidos como “jovens adultos”.

2. Você está no mercado de trabalho atualmente? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Insights

 Sim	28
 Não	12

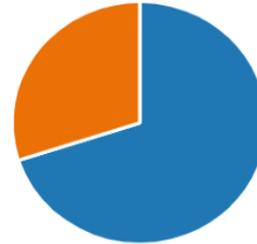


Figura 2- pesquisa  
Fonte: elaboração própria

A segunda pergunta da entrevista foi se os entrevistados estão inseridos no mercado de trabalho atualmente, as respostas contabilizadas resultaram que entre os 40 participantes, 28 possuem algum tipo de emprego ou ocupação remunerada.

3. Você costuma ter organização financeira? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Sim	20
 Não	4
 As vezes	16



Figura 3- pesquisa  
Fonte: elaboração própria

Nessa questão, foi perguntado aos entrevistados se eles possuem o hábito de se organizarem financeiramente e dentre os 40 que participaram, apenas 50% responderam que têm esse costume e 40% responderam que fazem as vezes,

geralmente, essas pessoas com a correria do dia a dia não encontram tempo para ficarem alinhando e organizando sua renda.

4. Como você costuma se organizar financeiramente? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

<span style="color: blue;">●</span> Anotando em papéis	12
<span style="color: orange;">●</span> Listas	10
<span style="color: green;">●</span> Aplicativos específicos	7
<span style="color: red;">●</span> Outra forma	11



Figura 4- pesquisa  
Fonte: elaboração própria

Quando questionados sobre qual método de organização financeira os entrevistados costumam utilizar 30% responderam que utilizam papéis e outros 25% que utilizam listas, ambos são considerados demorados e pouco funcionais, uma vez que pode cair no esquecimento alguma conta ou dívida causando transtornos em relação à prazos e vencimentos que muitas das vezes possuem juros em caso de atrasos. Dando ênfase na necessidade de possuir um tipo de assistente pessoal em forma de aplicativo sincronizados com aplicativos de banco.

5. Você teria interesse em começar a investir de forma segura através de um aplicativo? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

Insights

<span style="color: blue;">●</span> Sim	32
<span style="color: orange;">●</span> Não	8

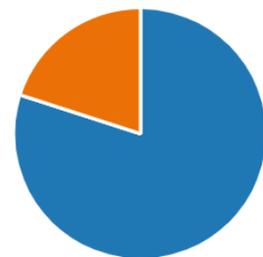


Figura 5- pesquisa  
Fonte: elaboração própria

Atualmente, vemos cada vez mais pessoas com um interesse crescente em investir (cerca de 80% dos entrevistados possuem interesse) com o objetivo de melhorar sua condição financeira e de bônus possuir um certo seguro sobre ter boas condições monetárias no futuro, porém fatores como: falta de tempo para aprender a investir e receio de perder dinheiro, induzem as pessoas a desistirem dessa ideia.

6. Utilizaria um aplicativo voltado apenas para gestão financeira pessoal com a possibilidade de investir de forma segura nesse mesmo app?

Mais Detalhes

● Sim	36
● Não	4



Figura 6- pesquisa  
Fonte: elaboração própria

Dito isso, 90% dos participantes da pesquisa responderam que teriam um aplicativo voltado para sua gestão financeira pessoal que também dará aos seus usuários a possibilidade de investir em ações seguras, com total apoio e instruções claras e rápidas a aqueles que desejarem reservar alguns minutos do seu dia para investir.

### 3.1 Aplicação Prática

Após a realização da pesquisa quantitativa de campo, onde foram entrevistados adolescentes e jovens adultos, é notória a necessidade dessas pessoas recém inseridas no mercado de trabalho de terem um novo aplicativo para auxiliar e facilitar a organização financeira de forma prática no cotidiano.

Portanto, foi desenvolvido um modelo de aplicativo onde os seus usuários poderão vincular suas repetitivas contas bancárias todas em um único aplicativo, facilitando assim o seu dia a dia financeiro de forma personalizada, prática e segura.

A seguir, imagens do aplicativo:



Figura 7- aplicativo  
Fonte: elaboração própria

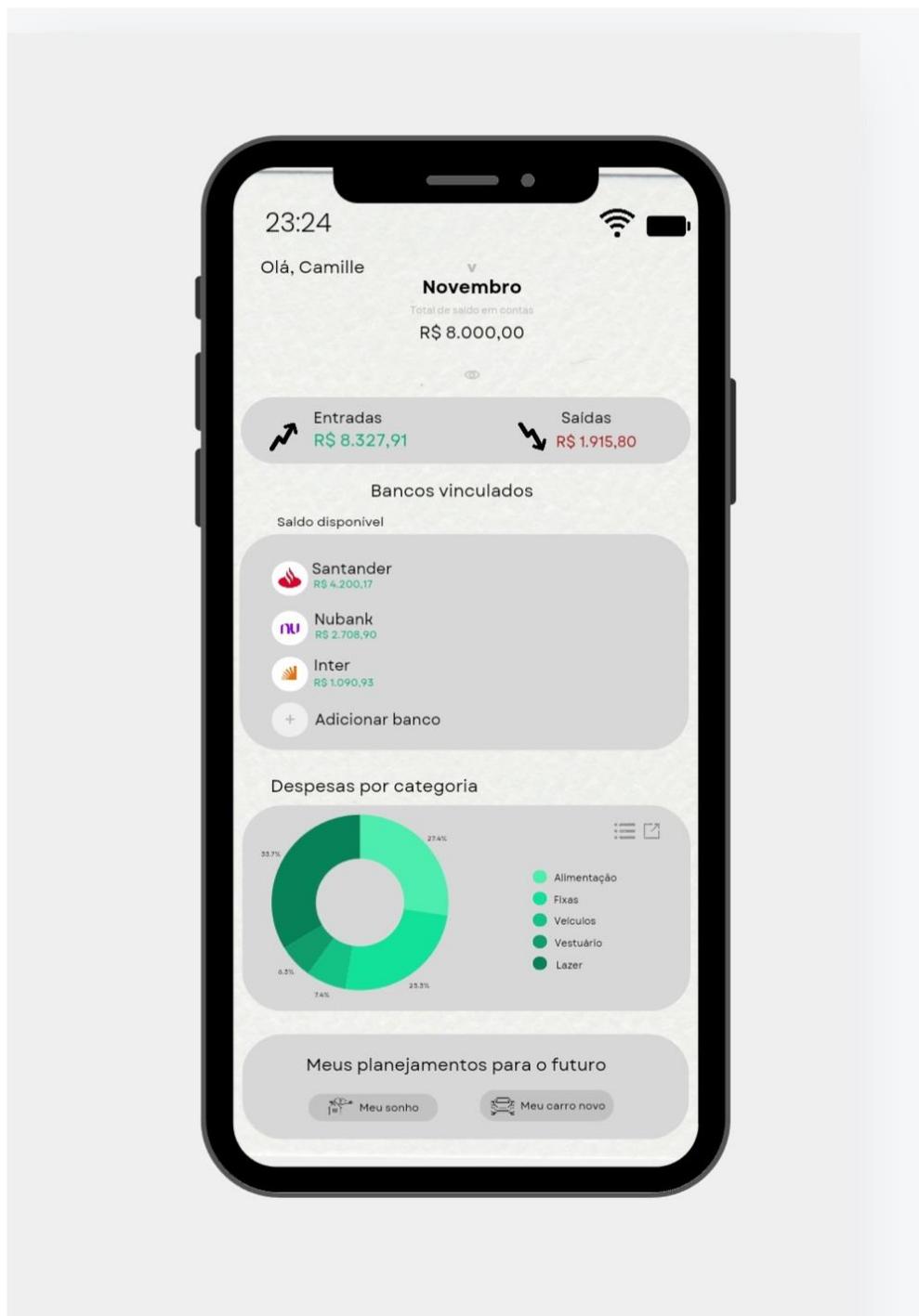


Figura 8- aplicativo  
Fonte: elaboração própria

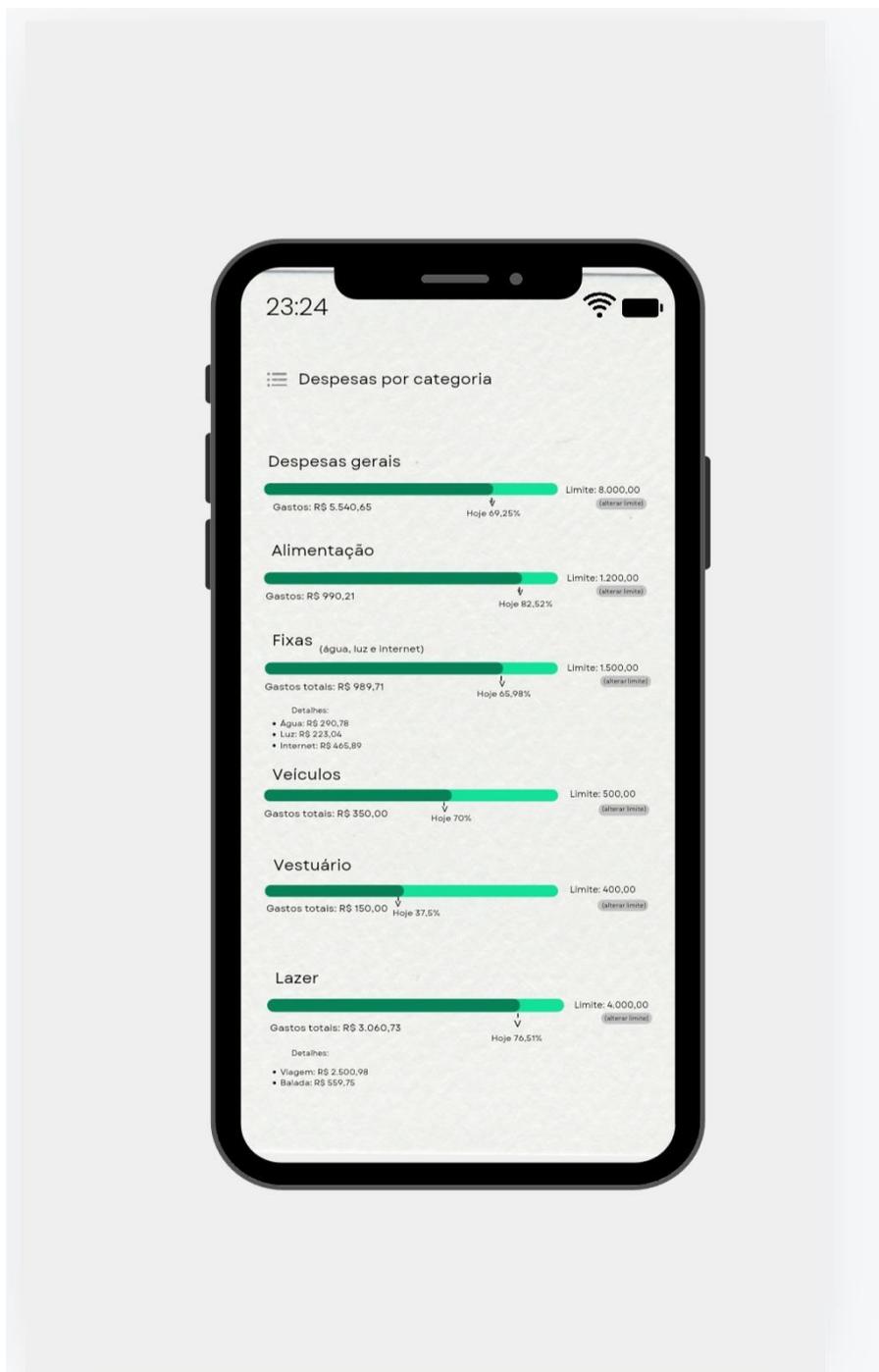


Figura 9- aplicativo  
Fonte: elaboração própria

---

#### **4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa demonstrou a importância de organização financeira dos jovens na economia do país, destacando a facilidade que será na vida dos jovens adultos recém inseridos no mercado de trabalho, que não tiveram acesso à um bom estudo de organização econômica pessoal. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de um aplicativo que possa auxiliar de maneira simples e eficiente, reforçando a necessidade de que ainda utilizando o app, que as pessoas procurem saber se organizar e se adaptar à sua própria realidade financeira. Espera-se que este estudo contribua para o avanço do conhecimento na área e inspire novas pesquisas ou novas criações de aplicativo.

## REFERÊNCIAS

MINELLA, JOÃO; BERTOSSO, HENRIQUE; PAULI, JANDIR; CORTE, VITOR. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 18, p. 182-201, jan./dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb> . Acesso em: 13 de mai. 2024

NUNES, R. .; MALAFAIA, F.; SALES, G. A EVOLUÇÃO DO MICROCRÉDITO NO BRASIL – INCLUSÃO FINANCEIRA E NOVAS TECNOLOGIAS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, [S. l.], v. 5, n. 03, p. 173–191, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/258>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PRIOSTE, C.; RAIÇA, D. Inclusão digital e os principais desafios educacionais brasileiros. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, p. 860–880, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10457. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10457>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SOLDI DIMAS; publicado em 27/10/2019.  
Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de-18-30-anos-fazem-controle-financeiro#:~:text=As%20justificativas%20para%20a%20falta,do%20SPC%20Brasil%20Marcela%20Kawauti>. Acesso em: 5 ago. 2024.

VERDÉLIO ANDREIA; Publicado em 13/05/2024. 11:27. Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-05/mercado-eleva-para-209-projecao-de-expansao-da-economia-em-2024>. Acesso em: 8 mai. 2024